
**A QUESTÃO RELIGIOSA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE
2014⁶**

Alexandre Ribeiro Lessa⁻
(UESB)

Edvania Gomes da Silva⁻
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva⁻⁻⁻
(UESB)

⁻Artigo vinculado ao projeto de pesquisa "Memória, política e religião nas eleições brasileiras", que está vinculado ao projeto maior "Memória e Discurso Religioso em Diferentes Narrativas", coordenado pela Prof^a. Dr^a. Edvania Gomes da Silva.

⁻ Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). alexandrelessa@gmail.com

⁻⁻⁻ Doutora em Linguística pela Unicamp. Professora do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Orientadora do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. edvaniagsilva@gmail.com

⁻⁻⁻ Doutora em Linguística pela Unicamp. Coordenadora do projeto de pesquisa e orientadora, líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (GPEL/CNPq/UESB) e do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Professora do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso - *campus* de Vitória da Conquista. Co-orientadora do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). con.fonseca@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos análise de um *corpus* constituído por materialidades verbais e imagéticas encontradas em circulação na *internet*, referentes à candidata à reeleição à presidência do Brasil, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), no que se refere às eleições presidenciais de 2014. Para tanto, mobilizamos pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso religioso; campanha política; memória.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos análise de um *corpus* constituído de uma imagem (montagem), no qual hipotetizamos que tal materialidade se constitui no cruzamento entre o discurso religioso e o discurso político.

Os dados coletados dizem respeito ao início do período de campanha eleitoral presidencial de Dilma Rousseff nas eleições de 2014. Em tal campanha, assim como ocorreu no pleito de 2010, a temática religiosa começa a ocupar lugar de destaque na busca de intenções de voto.

MATERIAL E MÉTODOS

Como já dissemos, o *corpus* deste trabalho é constituído de uma imagem (montagem) que circulou na *internet* por meio das redes sociais relacionada à campanha presidencial de 2014.

Na análise, os procedimentos adotados foram os seguintes: 1) descrição do material; 2) análise dos dados, com base no dispositivo teórico-analítico da AD, principalmente nos conceitos de *ethos* e de *cenografia*, desenvolvidos por Maingueneau (2001, 2005, 2008a, 2008b), entendendo o *ethos* como a construção de uma imagem por meio do discurso, pois mesmo que esta noção pertença, em princípio, à tradição retórica, ela pode, segundo o autor, ser observada pelo prisma da análise de discurso (MAINGUENEAU, 1998, p. 97); e a cenografia como uma noção que mostra que um texto não é apenas um conjunto de signos inertes, “mas um rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada” (MAINGUENEAU, 2000, p. 86). Ainda segundo o referido autor:

[...] a cenografia é *ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra*; ela legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la, estabelecendo que essa cenografia onde nasce a fala é precisamente a cenografia exigida para

enunciar como convém, segundo o caso [...]”
(MENGUENAU, 1998, p. 88)

Desta forma, segundo Silva (2010), ao enunciar, o fiador institui uma cena e é essa cena que vai validar sua própria enunciação. Nesse sentido, ambos, *ethos* e cenografia, fazem parte da enunciação de todo e qualquer texto e contribuem para identificação dos diferentes discursos materializados nestes.

Importa-nos, neste trabalho, o conceito de memória discursiva, cunhado por Coutine (1981). Tomamos aqui a definição de Pêcheux (1983), para quem a memória discursiva é “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização [...]” (PÊCHEUX, 1983, p. 56).

Por fim, tomamos emprestada a noção de lugares de memória discursiva, cunhada por Fonseca-Silva (2007), para quem toda materialidade simbólica ou materialidade significante funciona como um lugar de memória discursiva, porque o símbolo investe os lugares de memória e, neste sentido, “os anúncios publicitários, como lugares de memória discursiva, funcionam também como um espaço de interpretação [...], portanto, de construção/re-construção da memória discursiva” (FONSECA-SILVA, 2007, p. 25).

Rousseff, que é ilustrada como pertencente a diferentes religiões – xintoísmo, budismo, catolicismo romano, umbanda, protestantismo e candomblé. Ao fundo de todas as versões da candidata petista, temos a imagem de labaredas de fogo. Na parte inferior-esquerda da figura 2, vemos Dilma usando um *tailleur* azul claro, com os cabelos para cima, postura de aparente desespero, em fundo preto, seguida pelos dizeres na parte inferior-direita “Até outubro visitando templos... é muito para mim... não vou aguentar!”.

Dessa forma, encontramos, na *figura 1*, uma cena englobante marcada pelo *discurso político* que circula por meio de uma montagem na internet (cena genérica) e a cenografia é a da candidata petista relembrando, em seu pensamento, o sofrimento e o desespero que é ter que se relacionar com diversas religiões para angariar votos. Dessa forma, o enunciador do texto faz, por meio da cenografia de uma espécie de *charge* humorística, uma crítica aos diversos *ethé* assumidos por Dilma a fim de conquistar os eleitores vinculados às diferentes religiões.

Conforme Amossy (1995), na antiguidade o *ethos* era tomado como os traços de caráter do enunciador, porém o nosso olhar para a questão tem como base estudos feitos por Maingueneau (2005, 2008a, 2008b), segundo o qual o *ethos*, por se constituir por meio do discurso: a) não é uma “imagem” do

locutor exterior à fala, mas uma noção discursiva; e, por isso, b) não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, pois o contexto sócio-histórico constitui e configura a existência de determinados *ethé* em detrimento de outros.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que o *ethos* e a cenografia materializados nos materiais de campanha analisados estão relacionados a uma imagem de religiosidade, de cristandade. Desse modo, o enunciador utiliza de todos esses estereótipos para construir uma imagem valorizada de si e para aproximar-se de determinados grupos, ganhando adesão dos eleitores.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**. Trad. Dilson F. da Cruz; Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.
- FONSECA-SILVA, M. C. **Mídia e Lugares de Memória Discursiva**. In: **FONSECA-SILVA, M. C.; POSSENTI, S. (Org.). Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007. p. 11-38.

-
- MAINGUENEAU, D. (1998). A cena de enunciação. In: **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo, Cortez, 2001.
- MAINGUENEAU, D. Ethos, cenografia e incorporação. In: Amossy, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**. Trad. Dilson F. da Cruz; Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.
- MAINGUENEAU, D. Problemas de ethos. In: **Cenas da enunciação**. Sírio Possenti; Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008a, p. 55-73.
- MAINGUENEAU, D. Cenografia epistolar e debate público. In: **Cenas da enunciação**. Sírio Possenti; Maria Cecília Pérez de Souza (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008b, p. 115-135.
- SILVA, E. G. **Cenografias, estereótipos e discurso religioso**. In: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010.